ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE JABORÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E DESPORTO
ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL ALBERTO BORDIN
PROFESSOR (A): TILARA GONÇAVES MACHADO

ALUNO: _____ 8 º ANO

4ª ETAPA DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS NÃO PRESENCIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, DE HISTÓRIA. DATA: 05/04 A 16/04.

Prezados alunos dando continuidade aos nossos estudos, façam a leitura dos textos abaixo e depois respondam as questões

Texto 1 - Missões jesuíticas no Brasil, dos aldeamentos a interiorização

Os jesuítas eram padres pertencentes a Ordem Religiosa Companhia de Jesus, criada no 1.534 pelo religioso Inácio de Loyola, num período em que a Europa vivia os tempos conturbados da contrarreforma.

O objetivo da Companhia de Jesus era combater o avanço do protestantismo propagando a fé católica pelo mundo através da catequese, tendo papel determinante na sociedade do Brasil Colonial.

Estes religiosos chegaram ao Brasil em 1549 junto à comitiva do Governador Geral Tomé de Sousa e liderados pelo padre Manoel da Nóbrega, tinham como missão inicial promover a catequese dos indígenas brasileiros e dos filhos dos colonizadores. Destacando-se na interação com os nativos, o padre jesuíta José de Anchieta criou uma mescla dos idiomas tupi e português de época, facilitando a comunicação entre os religiosos e os indígenas.

No que abrange o sistema de educação colonial, foram os jesuítas que construíram os primeiros colégios da colônia. Com a missão de educar os filhos dos colonos, os religiosos fundaram instituições em Salvador e principalmente na Vila de São Paulo de Piratininga, atual cidade de São Paulo.

Apesar do sucesso dos colégios, o maior empreendimento jesuítico no Brasil Colônia foram aldeamentos reunindo dezenas, centenas em alguns casos milhares de indígenas que tinham como objetivo facilitar a conversão dos nativos ao catolicismo. Esses aldeamentos eram chamados de Missões.

Nas Missões os nativos viviam sob rígida disciplina católica, onde trabalhavam nas lavouras em troca de catequese e proteção. Ao longo dos anos, os indígenas se habituaram a trabalhar por excedentes, ou seja, produziam mais do que o necessário para sobreviver e este excedente era comercializado pelos jesuítas, tornando-se um negócio extremamente lucrativo aos padres. Os colonos, por sua vez, passaram a se interessar pelo apresamento destes nativos justamente por estarem familiarizados com o sistema de trabalho e as Missões representavam certa proteção aos nativos, diminuindo o acesso dos colonizadores que visavam sua captura. Logicamente a relação entre colonos e jesuítas tornou-se insustentável ao longo dos anos, resultando em guerras e rebeliões.

Responda:

01 – De acordo com o texto, descreva qual era a missão da Ordem Religiosa Companhia de Jesus, criada em 1.534 pelo padre Inácio de Loyola no que diz respeito à fé católica?

02 – Quais eram as missões (objetivos) iniciais dos primeiros jesuítas a desembarcarem no Brasil em 1.549?

03 – Sabendo que nos primeiros anos de colonização, Portugal ocupou essencialmente a faixa litorânea brasileira, muito em função do Tratado de Tordesilhas com a Espanha. De que forma as Missões Jesuíticas colaboraram para a ocupação do interior do Brasil?

04 – Qual a tática usada pelo padre José de Anchieta para facilitar a comunicação entre os religiosos e os indígenas brasileiros?

Texto 2 - A União Ibérica, o abalo do Império

No ano 1.568, D. Sebastião, um católico fervoroso da dinastia de Avis e educado por padres Jesuítas, assume o trono português de forma definitiva. Interessado em conquistas e expansões imperiais, dedicou-se à

missão de combater os mouros (muçulmanos) exercendo todo o poder da fé cristã na região do norte da África. Comandou duas expedições militares contra o Marrocos, a primeira em 1574 e uma segunda em 1578. Apesar de todo o entusiasmo de D. Sebastião, nesta segunda investida contra os Mouros, sofreu uma trágica derrota para as tropas do sultão Abd al-Malik na batalha de Alcácer-Quibir. O mistério envolvendo essa derrota está no fato de que D. Sebastião foi considerado desaparecido e não morto oficialmente. Aos 24 anos, o jovem rei de Portugal desaparecera sem deixar herdeiros diretos, mas teve início a um movimento messiânico de um dia vê-lo retornar a Portugal. Os crentes nesta volta ficaram conhecidos como sebastianistas.

Sem herdeiros, o trono passa para seu tio-avô, D. Henrique, que governou por dois anos e também faleceu sem deixar herdeiros, encerrando a dinastia de Avis em Portugal. A falta de descendentes por parte dos Avis iniciou uma acirrada e violenta disputa pelo trono, resultando na coroação de Fillipe II como rei de Portugal. A polêmica consiste no fato deste também ser o rei da Espanha, estabelecendo neste momento a unificação dos dois reinos a partir de 1.580. Este fato ficou conhecido como União Ibérica.

Apesar de Filipe II buscar manter toda a organização política e administrativa de Portugal sem maiores alterações, no intuito de evitar futuras rebeliões, os lusitanos não demonstravam grande aceitação em ter que obedecer ao rei da Espanha, gerando um clima político extremamente turbulento no reino de Portugal. Este período turbulento politicamente da sociedade portuguesa fez com que a Coroa não dedicasse devida atenção às colônias lusitanas e a maior delas, o Brasil, atraía interesses de outros impérios, cientes do potencial econômico que a colônia representava.

Isto fica evidente a partir de 1.624, quando os holandeses passam a atacar o litoral nordestino brasileiro. O ataque holandês promovido pela organização comercial Companhia das Índias Ocidentais, resultou no controle da cidade de Olinda, na Capitania de Pernambuco em 1.635 e expandindo-se por outras regiões nordestinas ao longo dos anos. Os senhores de engenho nordestinos, encontraram nos holandeses uma grande oportunidade de enriquecimento e passaram a apoiar a presença destes na região e no controle do processo de produção do açúcar.

Liderados por Mauricio de Nassau, os holandeses passaram a investir na infraestrutura das cidades nordestinas, em especial na sede Recife. Praças, calçadas, pontes e edifícios foram construídos no intuito de transformar a cidade mais aprazível ao olhar europeu. Artistas foram trazidos para retratar a natureza brasileira e tornar o país mais conhecido na Europa. No campo da produção de açúcar, uma inovação revolucionou o produto brasileiro. Os holandeses trouxeram ao Brasil a técnica de refino do produto, fazendo com que fosse mais fácil armazenar, transportar e vender o açúcar. Considerado de grande qualidade, o açúcar produzido pelos holandeses no Brasil tornou-se de extremo valor no mercado internacional.

A partir de 1.640 a Dinastia de Bragança assume o trono português, encerrando a União Ibérica e os lusitanos decidiram que estavam na hora de reaver as terras nordestinas tomadas pelos holandeses.

Com a saída de Maurício de Nassau em 1.644 e a constante queda do preço do açúcar, as autoridades holandesas decidiram cobrar os financiamentos concedidos aos senhores de engenho, ameaçando tomar suas terras caso não quitasse o débito. Sem poder contar com apoio militar da Coroa Portuguesa, ainda fragilizada pelas revoluções em Portugal, os colonos decidiram organizar milícias e lutar contra o domínio holandês. O movimento conhecido como Insurreição Pernambucana teve início em 1.645 e durou até 1.654. A reconquista teve nas duas Batalhas de Guararapes (1648 e 1649) um ponto determinante para expulsão dos holandeses do nordeste brasileiro, que só ocorreu em 1.654, quando a Holanda assina a Capitulação da Campina da Taborda e se retiram do Brasil.

Responda:

01 – De acordo com o texto estudado, explique o que foi o sebastianismo.

02 – Explique o que foi a União Ibérica e o que levou à sua formação?

03 – Qual impacto direto a União Ibérica provocou na produção de açúcar em solo brasileiro?

04 – O que foi a Insurreição Pernambucana?